ANO 4.° LISBOA--QUARTA-FEIRA, 28 DE MAIO DE 1924 N.° 962

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

DA sr.ª D. Aurora Jauffrett, a insigne *tonadillera* La Goya, recebemos, acompanhando uma nota de mil escudos, destinada á nossa subscrição a favor da gloriosa jornada aerea Lisboa-Macau, a seguinte carta:

... Bordalo Pinheiro, Alvaro de Andrade, Garcia Perez, Arturo Portela y Sarmiento Duque, de la redacción del *Diario de Lisboa*.

Admirados amigos: Cuando tuve la suerte de venir a Portugal, por primera vez, observé que el espiritu de este pueblo tendia a la elevacion, a lo ideal, a la ascensión a los cielos.

Acababan de realizar Gago Coutinho y Sacadura Cabral la hazaña de unir, con un arco en el aire, el Portugal que hay en Europa con el Portugal que hay en América. Como en nuestra desgraciada êpoca materialista todo se arrastra, admiré el impetu del alma portuguesa por ganar y vivir en la altura.

«Portugal es el pueblo que tiene alas» — me dije a mi misma.

Ahora veo que tenia razón. Dos «caballeros del aire», como llamamos en España a los aviadores, intentan realizar la hazaña de llegar desde Lisboa a Macau, otro pedazo de patria portuguesa.

Las alas de Portugal no se plegan. Este pueblo sigue mirando bacia arriba.

Permiten me que aporte una modestisima ayuda a la gran empresa de Beires y Brito Pais.

Es una insignificancia. Pero los artistas somos pobres. Ahora para ser rico hay que nacer Carpentier ó Cañero.

Feliz Portugal que pone su amor proprio en empresas de gloria. Feliz Portugal «el pueblo que tiene alas».

Cordialmente
La Goya

Estas palavras da ilustre artista espanhola que todos os lisboetas sinceramente admiram, são deveras sensibilisadoras para a alma portuguesa. La Goya, adoradora fiel e entusiasta do nosso país, não perde nunca os ensejos de manifestar o carinho solido e são que lhe dedica.

* * *

CAUSOU a maior sensação a noticia, ontem publicada no nosso jornal, respeitante á elevação da nossa legação de Londres a embaixada e ao convite feito, ao sr. dr. Augusto Soares, para ir ocupar esse importante cargo.

Hoje alguns colegas da manhã referiram-se ao assunto, desmentindo-o. Asseguramos, porém, que a nossa informação é verdadeira. Parece que o sr. dr. Augusto Soares não aceita o convite que lhe foi feito, mas movem-se grandes influencias para que S. Exª desista do seu proposito, afirmando-se, contudo, que a persistir na recusa, irá ocupar tão elevado posto o governador duma das nossas mais importantes provincias ultramarinas.

* * *

CHEGOU hoje a Lisboa uma numerosissima comissão de industriais da Covilhã, que ámanhã se deve avistar com o chefe do governo e com os *leaders* dos varios partidos, a fim de reclamar contra a maneira injusta como foi feita a fiscalisação referente ao imposto de transacção do ultimo trimestre de 1922.

* * *

O CONSELHO de administração da Companhia dos Tabacos teve hoje larga conferencia com o sr. ministro das Finanças, ácêrca da execução da lei que autorizou o governo a celebrar um nôvo acôrdo com aquela companhia.

* * *

O SR. ministro da Guerra visitou hoje, no Museu de Artilharia, a sala da Grande Guerra, onde estão expostos os quadros Sousa Lopes.

A FESTA DA RAÇA

A Festa da Raça, que, em breve, Portugal inteiro vai celebrar, tem um simbolo: Camões.

Camões, sendo uma das mais altas figuras da civilização latina, ombreando em gloria e em imortalidade com Cervantes, Racine e Dante — é tambem a mais fulgurante chama do genio da Raça, encarnação suprema da aventura, do heroismo, da epopeia e da anciedade fremente de conquistar o mundo, dando-lhe como bandeira as quinas de Portugal e como religião a Cruz de Cristo.

Camões é a alma da Patria, labareda eterna, que o vento do sofrimento não inclina, oração suspensa, onde se encontram, subindo até Deus, as virtudes do povo, as suas revoltas sagradas, já pela terra que lhe é berço, já pela liberdade que lhe alteia o peito invencivel; onde se renovam todas as estrofes, todos os versos e todos os ritmos da nossa poesia de saudade e amor, de paixão e de angustia; onde finalizam as nossas aspirações que, mesmo vencidas, se renovam e se engrandecem pela fé do seu nome.

Celebrar Camões em Portugal — é muito. Universaliza-lo — é tudo. Pertencendo-nos a sua obra, a sua historia e a sua vida — o seu genio cabe á humanidade. Torna-lo conhecido lá fóra é fazer respeitar e admirar Portugal que, por vezes, anda esquecido e vilipendiado.

Os povos não vivem das suas forças materiais, mas sim das suas virtudes espirituais.

Difundir o nome de Camões é levar a nossa lingua, a nossa historia, as nossas epopeias, através do mundo, obrigando-o a ajoelhar perante a grandesa do nosso proprio destino, tão malbaratado em lutas e em discordias internas.

1880, tri-centenario de Camões, é uma data igual á de 1640. Nesta, a independencia; naquela, o ressurgimento. 1640 representa a redenção, a gloria e a aleluia da Raça; 1880 é o acordar da Patria, procurando, com ansiedade e esperança, novas concepções sociais, novos horisontes politicos, novas fontes de renovação espiritual.

Celebrar Camões na nossa terra é uma tradição que é preciso manter, porque ela importa não só reconhecimento, mas ainda memoria do nosso passado glorioso e heroico.

Mas isso não basta! E' preciso universalizar o seu nome, torná-lo conhecido de todos os povos, de todos os países, de todas as cidades e de todos os continentes...

Quem poderá realizar essa apoteose?

A mocidade! A ida do Orfeon Academico de Coimbra a Paris representa a mais alta e a mais viva consagração que é possivel fazer ao genio de Camões. Uma das primeiras capitais do mundo vai ouvir estrofes dos *Lusiadas*, versos portugueses, em lingua portuguesa, cantados pela gente moça de Portugal.

Esta viagem, que vale tanto ou mais que todas as obras diplomaticas de aproximação e de entendimento que se têm realisado até hoje — precisa ser animada e protegida pelas estancias oficiais, pois os seus resultados fecundos não se farão esperar. — *Z.*

As Metamorfoses das «borboletas»

Depois do «assalto» passaram outra vez ao estado de larva...

DE bordo do *Lima*, em viagem para os Açores, recebemos do nosso querido diretor sr. dr. Joaquim Manso o seguinte radio:

«A oficialidade, a missão intelectual portuguesa e todos os passageiros do vapor *Lima*, quando este paquete passou, ás 21 horas de 27, no local onde durante a guerra se feriu o combate heroico de Carvalho Araujo e dos seus valentes marinheiros contra um submarino alemão, evocaram a memoria do intemerato oficial, que tão gloriosamente morreu pela Patria. O sr. Luis de Magalhães pronunciou um discurso enternecedor. Em torno do *Lima*, que parou as suas maquinas, o mar ficou coberto de flores, bem como a ancora do navio. Houve lagrimas e orações. Esta scena tocante, impressionou todos os oficiais e tripulantes do *Lima*, que pertenciam á guarnição do *S. Miguel*, na hora a um tempo tragica e grandiosa em que Carvalho Araujo sacrificou por ela a sua vida.»

* * *

A'MANHÃ, quinta-feira de Ascensão, realisa-se no Bussaco a tradicional festa da espiga.

Passando o 1.º aniversario da inauguração do Campo de Aviação do Planalto da Serra, o festival deve revestir um grande brilhantismo. Nele tomarão parte, como dissemos, as bandas dos regimentos 23, de Coimbra, e 24, de Aveiro, tendo-se constituido varios grupos de senhoras encarregadas de recolher donativos. O sr. Alexandre de Almeida, que tem sido incansavel na organisação do precioso festival, oferece no «Palace», um banquete ás autoridades e restantes convidados.

Uma esquadrilha de aviões concentrar-se-ha no campo de aviação do planalto da Serra do Bussaco ámanhã, sendo constituida por aparelhos dos centros da Amadora Tancos e Alverca. Aguns dos aparelhos seguiram para ali esta tarde.

* * *

NA ausencia do sr. dr. João de Barros, que foi a Atenas realizar duas conferencias a convite do governo grego, está exercendo as funções de director geral do ensino primario e normal e de secretario geral do ministerio da Instrução, o sr. dr. Francisco Alberto da Costa Cabral, director geral do ensino secundario.

* * *

A CONVITE da Residencia de Estudantes, realiza no proximo dia 2, em Madrid, uma conferencia sob o tema «Ocidentalismo e Spenglerismo» (refutação das modernas teorias historicas de Oswaldo Spengler o distinto escritor e poeta sr. dr. Antonio Sardinha.

* * *

VAI á proxima assinatura o decreto exonerando de director da biblioteca da Escola Naval, o vice almirante sr. Moreira de Sá, e nomeando para o substituir o vice-almirante sr. D. Bernardo da Costa.

* * *

INFORMAM-NOS que o governo, devido aos lamentaveis acontecimentos desta manhã nos Olivais, vai tomar medidas energicas no sentido de reprimir abusos e desrespeitos contra as autoridades.

* * *

NA segunda pagina publicamos uma interessante cronica da nossa ilustre colaboradora «Clarinha», que aborda os assuntos: «Um descendente de Salomão em Paris» e «Lély-Brulé».

A língua

XX

Ainda as demasías...

Dizia eu que não cabia em um pequeno artigo o registo das demasias gráficas, que me haviam ferido os olhos no jornalismo dos últimos dias.

Efectivamente, só o adjectivo *repleto* aparece, quase ao mesmo tempo, em três jornais lisboêses, engalado com um *c* desconchavado e impossivel. Veja-se:

—«A sala, replecta de sócios...»

—«Cinematógrafos, alguns deles replectos...»

—«Os cais estão replectos...»

Lá porque as palavras *recto, directo, erecto, aspecto, circunspecto, tecto,* etc, têm legitimamente um *c*, não se segue que o possam têr todas aquelas que com estas rimam.

O *completo* já veio sem *c* desde os tempos áureos da latinidade.

* * *

Mais.

De um diário ilustrissimo:

—«Uma plantaforma, que a todos satisfaz...»

Do francês *plate forme* derivou-se, em português moderno, a *plataforma*, que nada tem com plantações, nem com os plantadores de escurrilidades gráficas.

* * *

Um semanário comunica:

—«Os telégrafos postais estão novamente em greve».

Em primeiro lugar, não ha *telégrafos* que sejam *postais*: a *posta*, o correio, não se confunde com o *telégrafo*.

O que temos é funcionários *telégrafo-postais*, isto é, que pertencem ao telegrafo e ao correio; e, subentendendo-se funcionários, dizemos sem êrro — os *telégrafo-postais*, como se dissêssemos *telegráfico-postais*.

Ainda haverá quem tenha duvidas no caso?

* * *

Já se disse que eu não revejo as provas tipográficas desta secção; e isso explicará como ás vezes parece que escorrego na mesma casca, por mim apontada aos efésios.

Quando, no anterior artigo, me servi da expressão *trinta reis*, já tinha a convicção de que o compositor e o revedor me brindariam com um acento agudo (*réis*), tão habituados êles estão a esse luxo injustificavel.

Compreende-se e é justo o emprego do acento agudo em *lauréis, Manuéis, cinzeis,* etc., porque temos aqui um *e* aberto, que se pronuncia diversamente do *e* de *seis, vireis, tereis*, etc. Mas em *reis* (moeda), não ha pronuncia diferente de *reis* (monarcas).

O acento em *reis* é pois uma demasia, que não tem ponta por onde se lhe pegue.

Eu entrevejo o pretexto desta vulgar incorrecção: é distinguir-se o sentido de *reis* (monarcas), e *reis* (moeda). Já o Castilho, nas *Sabichonas*, se ria das rectas-*pronúncias*, que desfiguram as palavras, segundo a variedade das accepções; e, assim, a *barra* do vestido teria dois *rr*, a de ferro três; a do mar quatro; etc.

E assim também, com relação a acentos, aprovado o sistema dos *réis*, usariamos acento agudo no *pé* da roseira, acento grave no *pé* do papagaio, acento duplicado no *pé* de alferes, triplicado no *pé* de conversa, etc.

Mas curioso é que a maior parte das nossas tipografias, não tendo ou não usando acentos onde êles serão sempre vantajosos, como nas palavras esdrúxulas e em alguns outros casos, espalha-os francamente onde êles nunca fizeram falta, como em *péça*, em *hóras*, em *róca*, em *fizéra*, etc.; e o mais grave é que os não recusa onde êles contradizem a pronúncia da palavra, como em *réis*.

Com um pouco de atenção e paciência, só teria que lucrar a correcta escrita da língua portuguesa, — *cette belle langue*, como me disse um Michelet.

C. Senior

CARTAS DUMA SELVAGEM

O descendente DE SALOMÃO passeia por Paris

Madeleine Lely e André Brulé

Querida Joaninha

A primavera este ano corre enlouquecida, electrisada, como tudo o que nos rodeia. A terra anda em Andaluzia, desloca-se na Italia, surgem Ilhas no Pacifico, e cae uma chuva estranha em *Anduras*.

Todos estes fenomenos, ligados á mentalidade que triunfa na literatura, musica, pintura, dança, dá-nos a sensação de vivermos uma vida que não é nossa, que nos emprestaram, e que desaparecerá subitamente para voltarmos á serenidade d'outr'ora.

Dantes, é certo, passavam-se grandes coisas, que se concretisavam num país. Hoje a *T. S. F.* faz saber ao mundo inteiro que casou o senhor ministro das Artes, ou que *Tokio* desapareceu.

Ha neste momento, querida Joaninha, um «Caso do dia» que quasi passa despercebido, e me faz scismar. Está em Paris o rei da Etiopia. E um jornal comenta:—E' a primeira vez—desde a maravilhosa rainha do *Sabá*—que um soberano etiopiano sáe do seu país!

A rainha do Sabá! Aquela mulher linda, famosa pelo seu saber, morena como a Sulamite, e que como ela, vai ao encontro do seu amado...

Não era em *Yémen* qué ela reinava, prima Joaninha? De lá saíu, seguida dos seus cantores, musicos, poetas, sabios, escravos, para oúvir Salomão, cuja fama chegára até ela—Salomão, filho de David, e que reinou mil anos antes de Jesus Cristo...

E vejo Belkiss, como a Historia e a lenda a mostram, embrulhada em véus, pés nús, nas sandalias bordadas a rubis, cabelo entrançado em fios de perolas, linda e curiosa, chegando ao caír da noite, entre archotes perfumados, e subindo, ansiosa, a escadaria do palacio.

Salomão ordenara que os degraus de marmore rosado desaparecessem sob petalas de lirios e rosas, e Belkriss pousando as sandalias de rubis sobre um jardim em flôr, ao encontro do seu amado.

Mas—ai de mim!—o terrivel progresso mostra nos *Tarafi* ainda vestido de alvas sedas, mas já calçado pelo *Velstern* ou na *Garrett*, descendo prosaicamente do seu autómovel, e entrando numa casa de moveis, ele, o descendente directo de Salomão e de Belkiss...

* * *

E chegou Brulé, Joaninha, e como sempre venceu. Em vão a critica o compára a todos os actores, e o chama, ironicamente, senhor *Brulé*...

Não quero discutir teatro, nem o que ha de literatura dentro das peças do seu repertório. Hoje o palco pertence aos audaciosos, áqueles que, sem muita retorica, nos mostram a vida, tal qual ela é. E como sabe, Joaninha, a vida é feia. Deixemos no *Vertige Brulé* ser vertiginoso, num crescendo de anciedade, de paixão. No *Prince Jean*, para ele escrito, como Brulé encarna bem a sua personagem—coração ardente e bom, cabeça louca, orgulhosa, que o leva á beira do abismo, para no acto derradeiro, quebrada a sua altivez, não se julgando já principe d'*Axell*, perder o seu orgulho e sonhar com a morte, ele, que bebia a vida, ardentemente...

Ei lo depois no *Danseur Inconnu, gauche* e encantador, burguês e boemio, papel que só ele pode representar e não se confundir com os personagens que o rodeiam—as banais personagens agitadas e vasias—como sucede na vida. E no *Homme qui assassina* que, ao contrario da critica portuguesa, é um bocado de literatura, de psicologia profunda temos, um Marquês de Sévigné, que causa espanto aos portugueses assassinando friamente esse odioso «Lord» que acaba de cometer a acção mais infame, fazendo assinar a sua mulher o papel que a risca do numero das mães.

Sevigné assassina! Já no tempo dos seus antepassados, dessa deliciosa marqueza, sua parenta, assim se conquistavam honras e titulos, não na guerra, mas ocultamente, para servir o seu rei, o seu país, a sua dama.

E' pena que a deliciosa Madeleine Lely, que Lisboa já aplaudiu ha anos, como ingenua, fizesse o seu explendoroso papel de mãe junto duma cama sumptuosa mas de cuja colcha pendia, claramente, o preço em largos algarismos...

Ah, Joaninha! Como me senti «povo» no Arsène Lupin! como vibrei mais uma vez com os *trucs* infantis, nos quais Brulé é sempre o *charmeur* delicioso, talvez mais perfeito do que ha anos, nos seus menores gestos, nos mais pequenos detalhes. E ontem Lisboa ouviu o *Cœur de Moineau*, em que Brulé personifica todos os homens, todo o genero masculino,—com mais graça talvez—com mais elegancia decerto—coração apaixonado e inconstante, jurando agora um amor que logo esquece para recomeçar outro...

Hoje, no *E'pervier*, Brulé dará toda a gama dos sentimentos humanos, toda a paixão, toda a loucura, todo o desvairamento, toda a desgraça.

O «Senhor Brulé»—como lhe chamam os criticos—será mais-que-perfeito—ou não personificasse ele o verbo—amar...

27 Maio

Clarinha

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide da Camara Leme e D. Maria Luiza Monteiro.

E os srs.:

João Coverley, Oscar Rodrigues de Carvalho Bastos e João Lobo Antunes.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante á 6.ª recita de assinatura da companhia franceza de declamação dos insignes artistas André Brulé e Madeleine Lély.

Madame Acebedo, madame Cantilo, madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, duqueza de Miranda do Côrvo, condessas de Alferrarede, de Arge, de Seisal, de Porto Covo e Bandeira e filha, de Calhariz de Bemfica, de Carnide e de Farrobo, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Genoveva Lima Mayer Ulrich, D. Zulmira Franco Teixeira, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Teresa de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, D. Alice Ferreira Pinto Bastos, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena (Pombal), D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Eugenia Bruges de Oliveira, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco, D. Izabel Ramos Jorge, D. Palmira Cardoso Castilho e filha, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Helena Garcez Ferreira Pinto Basto, madame Ramiro de Magalhães, D. Branca de Athcuguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Luiza de Borja Trindade Pais Mamede, D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Luisa Luz da Gâma, D. Emilia de Castelo Branco Quintela (Farrobo), D. Joana do Castel-Branco Mendes da Silva, D. Antonia de Mendóça de Melo Mendes da Silva, D. Maria de Melo Ulrich, D. Maria Tereza Mayer de Magalhães, D. Maria Tereza Iglezias Scharnichia, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Carlota de Serpa Pinto dos Santos Moreira, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Elvira Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania Macedo Dias Macieira, D. Maria Emilia Bourbon de Castro, D. Pilar Sotto Maior Pinto Basto, D. Helena Iglezias Viana Roquete, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Hortense Holtremann Roquette Casanovas.

D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Isabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Maria do Carmo de Castro Pereira do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Izaura Roquette, D. Maria Espirito Santo Silva de Melo, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria Luiza Bramão Reis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Amelia de Magalhães Diogo, D. Maria Cohen do Espirito Santo Silva, D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Bruno Heredia, D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Bertha Bastos Mendes, D. Julieta Holtremann Roquete Ricaiardi, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido de Torres Pereira, D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto, D. Joana S. Mamede Teixeira.

D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Laura Santana Galhardo, D. Deolinda Santana, madame Salomon Seruya, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho, D. Ana Maria de Barros Morais, D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Anette Amzalack, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Luisa Deslandes Blanck, D. Arselina Moreira dos Santos, D. Arselina Moreira dos Santos Medeiros, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Elizabeth Pressler, D. Maria Emilia Perry Vidal de Allen e Vasconcelos, D. Mary Pinheiro Chagas, D. Gardine Andresen Leitão, D. Maria Inacia de Castelbranco, D. Clara Correia Leite e filhas, madame Mario Pinheiro Chagas, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Carlota de Bragança Pinto Coelho, D. Ester Guimarães de Magalhãos Coutinho, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, madame Almeida e Vasconcelos, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Celeste Ferreira do Amaral Tavares de Carvalho, D. Berta e D. Maria da Assunção Belmar da Costa, D. Maria Rita de Lencastre e Tavora de Lima Mayer, D. Maria Luiza de Macedo de Gama Lobo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Luna Anahory Pinto, D. Maria Mayer Bleck, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Assistiram tambem as artistas:

D. Palmira Bastos e filha, D. Ester Leão, D. Auzenda de Oliveira, D. Amelia Pereira, D. Aldina de Sousa, D. Ana de Oliveira, D. Izilda de Vasconcelos, D. Carlota Sande, D. Maria Corte Real e D. Lina Demoel.

Amanhã, em recita extraordinaria, os ilustres artistas Brulé e Lély darão, por especial deferencia, a peça «A Dama das Camelias» que tencionavam representar pela primeira vez em Paris, quando do regresso da gloriosa «tournée».

Recitas elegantes

No Trindade

Assistencia elegante á 6.ª recita de assinatura da companhia espanhola de revistas Velasco, do teatro Apolo, de Madrid, que ontem se realisou com a revista de Borrás «Tierra de Fuego»:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, madame de Padilla e filha, madame Fiscovitch, madame de Rivera, condessas de Taboeira e de Pinhel (D. Dolores), baronesa de Hortega, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Angela Pinto Leite Carvajal Teles da Silva (Tarouca), D. Tereza Valente Moreira Teles da Silva (Tarouca), D. Natalia Muñoz y Puig, D. Maria de Oliveira Reis, D. Maria da Conceição Homem Machado Pizarro de Sampaio e Melo, D. Maria do Carmo Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, D. Palmira Lucas Torres, D. Angelica Machado Taveira, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Adelaide Bramão, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Luiza de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Maria José da Silva Carvalho Santos, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Maria Cambon, D. Maria da Nazareth Monteiro de Almeida, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Doentes

Saiu hoje do hospital de S. Luiz, onde sofreu uma melindrosa operação, a sr.ª D. Maria Izabel Chaves de Sousa, esposa do nosso querido amigo sr. Antonio Augusto de Sousa, funcionario superior das Alfandegas.

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.
A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.
A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

A's Senhoras
Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calcada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. RAMOS, Ltd.—Companhia Dramatica Francesa de André Brulé e Madeleine Lély
HOJE, ás 9 e 1|4 — 7.ª recita de assinatura
Festa artistica de BRULÉ
A peça em 3 actos de Frances de Croisset
L'EPERVIER
Os fatos de André Brulé são da casa Barclay e as «toilletes» e chapeus de Madeleine Lély das casas Martial e Armand—Rico mobiliario cedido pelo Salão de Antiguidades Lda., r. D. Pedro V

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY
HOJE, ás 21,30 A desopilante comedia
CAMA, MESA E ROUPA LAVADA
Sexta feira, 23 Recita do actor MORA
com a mesma engraçada peça

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE—Recita da Moda
com a delicada e interessantissima comedia
A HORA DO AMOR
AGRADO UNANIME
Bilhetes á venda sem locação

Eden Teatro Telef. N. 3.800
SEMPRE ás 9 3/4 (21,45 da noite) findando á meia-noite e um quarto (0,15)
A graciosa e deslumbrante revista
FRUTO PROIBIDO
Enorme exito da companhia OTELO DE CARVALHO — O mais barato dos teatros
Frisas e camarotes, 35$ e 40$, «fauteuils» de orquestra, 12$ e 10$, cadeiras, 7$, geral, 2$ e «promenoir», 1$50

TEATRO SÃO LUIZ
SEXTA-FEIRA, 30 de Maio
Recita do actor HENRIQUE ALVES
com a representação em recita unica da opereta
OS SINOS DE CORNEVILLE
na qual toma parte, por especial deferencia, o insigne baritono Armando Saraiva
BILHETES Á VENDA

"FOOT-BALL,, OLIMPICO

A Italia bate a Espanha

no torneio de Paris

por um "goal" a zero

O "team,, espanhol foi vencido pelo proprio capitão

No seu laconismo dizia o telegrama que ontem recebemos, e que ontem mesmo publicámos:

Italia bate Espanha........................ 1—0
America bate Estonia.................. 1—0
Suissa bate Lituania.................. 9—0
Tchecoslovaquia bate Turquia... 5—2

Só o primeiro resultado interessava aos desportistas portugueses. O seu conhecimento deixou os pesarosos — tanto como se a derrota tivesse sido sofrida por portugueses.

E' que na ausencia do «foot ball nacional, ao torneio de Paris, para o «onze» do paiz vizinho e irmão, se transportaram as esperanças e os desejos de vitoria dos desportistas de Portugal.

Bem conhecida dos nossos footbolistas — querida por alguns, admirada por todos — a «équipe» dos Zamora, dos Monjardin, dos Piera, dos Samitier, levou para Paris todas as esperanças de toda uma peninsula.

Pelo «forfait» de Portugal, o «onze azul vermelho», deixára de ser o «team» de Espanha, para ser a «équipe» da Iberia.

E a série de infelicidades que fez a derrota do grupo espanhol, sentimo-la nós tanto, como «nuestros hermanos desportistas».

* * *

Um amigo do «Diario de Lisboa» escreve-nos as seguintes curiosas impressões, da vespera do «match»:

—«Na estrada Colombes-Clichy ficam as instalações para os atletas.

«São rudimentares, diga-se em abono da verdade... E tanto assim é, tal é o desconforto primitivista que corresponde interiormente ao desagradavel aspecto exterior daquele arruamento de acanhadas barracas, que os amercanos e ingleses ficaram em instalações proprias, os italianos acabam de tomar para si uma «vila» em Neully e os proprios franceses, nem para salvarem a honra do convento se privaram de prescindir delas, pois fôram instalar os seus atletas em Vincennes, num antigo quartel...

«Entretanto, lá estavam os representantes dos outros paizes, como me provavam as suas respectivas bandeiras arvoradas nas barracas: a turca á entrada, a suissa, a holandesa, a igipcia, a tcheca e ao fundo á direita a espanhola, na ultima barraca frente ao «bar» e junto ao restaurante. Para lá nos dirigimos.

«Ninguem. Os jogadores espanhois, informam no «bar», sairam pela manhã, muito cedo e não voltaram. Já retiravamos desanimados quando surge Zamora que todo apressado, num «taxi» «venia por su maleta que se le habia olvidado» e que em duas palavras nos explica o caso.

«Tambem os nossos vizinhos acharam «boas em excesso» as instalações em Colombes e foram se instalar em Paris. Estão agora no Hotel Albert, na Rue Aeaudin proximo á La Fayette, modesta mas bem mais confortavelmente alojados. Para lá seguimos com Zamora, não sem que houvesse dificuldades para a saida da mala, pois o guarda não conhece ainda o grande Zamora... Este que fala francês com um certo desembaraço comprou um chapeu de palha novo. Está encantado com a sua barateza e indignado com o tempo, que sem nenhuma especie de consideração já lh'o molhou hoje.

Está confiante no resultado do desafio de ámanhã, mas comigo, português, foi mais reservado que com os jornais espanhois, a quem garantiu um 6-0 para ámanhã e 14-0 com o Luxemburgo, com cujo «team» jogarão a seguir.

«Recorda com saudade a recepção que lhe fizemos aí o ano passado, e mostra-se pesaroso da nossa ausencia este ano como de resto os outros jogadores depois confessaram, com apreciações amaveis para o «foot-ball» português.

«No hotel, grande parte dos internacionais espanhois estão na sala de fumo, fieis ás instruções de «acostar se temprano» á excepção de poucos que sairam e se não sabe deles: lá como cá os incorrigiveis...

«Samitier escreve uma carta, uma longa carta de muitas paginas, talvez para «su nobia» que é «rubia» e de San Sebastian conforme Zamora, indiscretamente tornou publico, numa entrevista em «El Pueblo Vasco».

«Toda a «équipe» está como Zamora segura do resultado. Dão-me a linha provavel para ámanhã: Piera, Samitier, Monjardin, Carmelo, Aguirrezabala; Gamborena e Pena; Vallana e Pasarin; Zamora.

«Lamenta-se a falta de Meaña que certamente não jogará e de Zabala que tambem magoado, é com pé entrapado, calcula não poder jogar. Zamora declara-se satisfeito com a constituição do grupo, sobretudo a defeza que mais o interessa. Considera a parelha Vallana Passarin a melhor de Espenha. Nas suas palavras adivinha-se uma grande confiança no internacional galego, que Lisboa tão bem conhece; e acha o preferivel a Acêdo que os jornais franceses desta tarde dão como efectivo para ámanhã, mas que conforme a linha dada por Zamora, não jogará. Quanto aos avançados diz que não espera muito da sua ligação, mas confia em absoluto nas belas qualidades individuais de cada um deles, para suprirem aquele defeito.

Conversamos ainda por largo espaço até que me despedi dos amaveis representantes do «foot-ball» iberico «até depois da vitoria».

* * *

Diz «L'Auto»:

—«O resultado mais sensacional de ontem, foi a vitoria da Italia sobre a Espanha. Os espanhois eram considerados, e com justa razão favoritos do torneio. Eles mesmos avaliavam altamente as suas «chances». E despresavam um pouco as dos adversarios.

«Entraram no «ground», seguros da vitoria. E o «Deus do Sport», arrancou-lhes uma vitoria que legitimamente podiam ambicionar, durante aquele «match» tragico.

«E a fatalidade inexoravel, quiz que fôsse justamente o seu «captain» Vallana, quem, com o unico pontapé infeliz que deu em hora e meia, fizesse perder a balança a favor dos jogadores da Cruz de Saboia, destruindo irremediavelmente as esperanças da sua «équipe».

«Os espanhois pódem ter a esteril consolação de não terem sido batidos pelo valor do adversario. Pódem esperar ainda belos exitos internacionais. Mas nem por isso o primeiro autentico campeonato do mundo, se disputará sem o seu concurso.

«Não tiveram sorte, é evidente. Mas poucas desculpas tem porque sempre jogou áquem do seu valor. Não tivemos ontem, em Colombes, a impressão de que os espanhois davam o maximo, para arrancar uma vitoria que mereciam.

«Pelo contrario, os italianos lutaram desesperadamente, defenderam-se «à ou trance», atacaram com furia.

«Está eliminada uma «équipe» que podia esperar pelas honras de «final». O sistema eliminatorio não lhe permite reabilitar-se. E' duro para ela. Mas o regulamento é o mesmo para todos e apenas ha que lamentar a sua severidade.

* * *

Os «teams» alinharam:

«Espanha» — Zamora; Vallana («captain») e Passarin; Gamborena, Larraza e Pena; Piera, Samitier, Monjardin, Carmelo e Aguinezabala.

«Italia» — De Pra; Rosetta e Calligaris; Barbieri, Burlando e Ailberti; Conti, Baloncini («captain»), Delvalle, Magnozzi e Levratto.

Arbitro: o francês Slawck.

A Espanha ataca desde o inicio, e Rosetta salva para «corner». A «équipe» italana é tanto mais dominada, quanto, os seus «backs» parecem inseguros.

«Freekick» contra Italia. Monjardin «shoota» para fóra. A Espanha continua a dominar mas não inquieta seriamente De Pra, que defende com facilidade.

Os italianos atacam por seu turno, mas os seus esforços quebram se de encontro á parelha Vallana-Passarin, que está com uma segurança acima de todo o elogio.

Os espanhois voltam a avançar Aguirrezabala centra. De Pra apanha a bola e consegue aliviar, apesar duma carga de Samitier. O «guarda-rede italiano fica estendido por terra.

E' o começo duma longa série de faltas, que o arbitro terá dificuldade em reprimir.

Piera que está jogando bem, cêntra. Monjardin remata de cabeça. De Pra salva para «corner», que marcado não dá resultado.

Os italianos descem pela esquerda, e Levratto remata rasteiro. Zamora defende... sorrindo.

O jogo equilibra-se mas os ataques espanhois são mais perigosos, tanto mais que Rosetta comete numerosas irregularidades que deveriam custar caro á sua «équipe»...

Piera «dribbla» Aliberti e centra. Monjardin carrega De Pra, que defende mas que fique de novo estendido, no chão.

O jogo é exageradamente duro. As faltas multiplicam se. O jogo é constantemente interrompido pelo arbitro.

Zamora defende com facilidade alguns remates, e o meio-tempo chega — com o «score»: virgem.

* * *

A Italia sai, e ataca. Zamora defende e alivia. Os deanteiros espanhois vêm inquietar De Pra, mas a sua ofensiva é detida por um «off-side» de Piera.

Novo ataque espanhol. Aguirrezabala «shoota», e a bola bate na trave.

Piera distingue-se de novo por uma série de «dribblings» notavel, mas os «azuis» defendem se soberbamente e salvam as suas redes, que estiveram em grande perigo.

Larraza lança Monjardin. mas o jogador «madrileño» pára a bola com a mão.

Pouco depois, Larraza cae, arrastando Del Valle na queda. Ao levantar-se, o espanhol pisa o jogador italiano. O arbitro faz sair Larraza do campo. Gritos, aplausos e assobios acolhem este acto de energia do arbitro.

Apesar disso, os espanhois continuam a dominar, e a defeza italiana tem que empregar-se a fundo.

Piera «shoota» de longe. De Pra não consegue agarrar bem a bola, e esta, apenas desviada, segue para «corner». Este não resulta.

Monjardin «dribbla» três jogadores, mas perde a bola quando se preparava para rematar.

Pouco depois produzia-se o incidente que decidiu o encontro.

Burlando lança Conti. Este passa a Baloncieri que «dribbla» Passarin e remata. A bola devia ir para fóra quando Vallana intervem, e a faz desviar para o canto direito do «goal».

Zamora arranca os cabelos, emquanto o «captain» espanhol se deixa cair dentro das redes e chora como uma creança.

Os espanhois estão consternados, mas reagem. E até final, os italianos limitam se a defender.

De Pra ditingue-se Os «azuis» atiram constantemente a bola para a «touche», o que desagrada ao publico.

O fim chega, sem alteração de «score».

* * *

O jogo praticado pelas duas «équipes» foi de boa qualidade, mas frequentemente interrompido por «fouls». O nervosismo dos jogadores póde servir de desculpa.

Mas, «foot bollers» da classe de Samitier e de Rosetta, que foram os mais culpados, deviam saber conter-se e não dar o exemplo de tais infracções ás regras do jogo.

Os ataques italianos foram mais classicos que os dos seus adversarios, principalmente sob o ponto de vista de conjunto. Baloncieri foi a alma duma linha deanteira de muito merito, mas em que a ausencia de «shootadores» se fez sentir.

Os avançados espanhois jogaram isoladamente. Só a «aza» Samitier-Piera se entendeu bem. Monjardin foi o puro da linha, e não soube conjugar as duas «azas» excelentes, que tinha a seu lado.

Das linhas de «backs», a espanhola foi muito superior. Vallana executou um trabalho precioso.

Zamora pareceu muito mais seguro que De Pra.

Os melhores foram:

De Italia — De Pra, Burlando, Baloncieri e Conti.

De Espanha — Zamora, Vallana, Larraza, Samitier e Piera.

* * *

Segundo telegrama de Paris, no segundo dia do Torneio Olimpico de «football», o Uruguay bateu a Yugoslavia por 7 a 0. A Hungria venceu a Polonia por 5 a 0.

S. CARLOS Telef. C. 3063
HOJE — A's 9 1/2 (21,30) da noite
A linda peça original do escritor brasileiro RENATO VIANA
SALOMÉ
Magistral criação de LUCILIA SIMÕES
Bilhetes á venda sem locação
Frizas e camarotes 40$, 30$, 20$ e 12$. Fauteuils, 9$. Varandas, 2$50.

= POLITEAMA =
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3023-N.
Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE, ás 21,30 «Reprise» da peça de Dario Niccodémi, traducção de Afonso Gayo
A MIGALHA
Grande interpretação de Amelia Rey Colaço
O teatro mais barato de Lisboa

TEATRO da TRINDADE
Tel. C-875 Empreza José Loureiro
Companhia de Revistas e Feeries Velasco
HOJE, ás 21,30 Espectaculo popular
ROSA DE FUEGO
Dia 4 de Junho — Inauguração da época de verão: MARIONETES, do repertorio da actriz Palmira Bastos

Teatro APOLO
Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129
COMPANHIA MARIA MATOS
HOJE, ás 21,15, a peça em 6 actos e 1 quadro
AS PUPILAS DO SR. REITOR
Magnifico desempenho
PREÇOS POPULARES
O teatro mais barato de Lisboa

Ninguem resiste
de comprar um corte de fazenda ao fabricante da Covilhã
JAIME PINTASILGO
vendo a perfeição do fabrico, o bom gosto dos padrões e a barateza do seu custo
Ate 31 de Julho, distribuição de um brinde a todos os fregueses
PEÇAM AMOSTRAS

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 28: Depressão no Atlantico ao NO da Peninsula Iberica Zona de alta pressão no Baltico 768mm. Pressão em Lisboa 759mm. O barometro sobe nas ilhas Britanicas, Islandia e Escandinavia e desce França e nos Açôres. Na Europa predominam vento fraco e variavel.

Tempo provavel em Lisboa no dia 29: Bom tempo; vento fraco variavel.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.°
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

O romance da vida

E' o romance que copia a vida ou é a vida que copia o romance?

Seria interessante ouvir sobre este delicado problema de psicologia uma duzia de leitores de ambos os sexos. As mulheres devem, talvez, saber melhor do que os homens a influencia que exerce sobre o seu espirito a leitura de um romance.

E se quizessem ser sinceras, pelo menos uma vez na vida, verificar-se-hia que todas as suas inclinações tiveram por modelo uma figura de novela.

Mas como nada neste mundo é perfeito e a concepção do romancista tem mais de fantasia do que de realidade, sucede que nenhuma dessas leitorasinhas de imaginação romantica encontra na vida o tipo querido da sua novela. Quando muito, supõe encontrá-lo. Mas não tardará que a primeira desilusão venha dizer-lhe que se enganou, que a vida é muito menos romance do que ela supunha e que o novelista não passa, afinal, de uma pessoa com imaginação para complicar as coisas mais simples da existencia humana.

Porque o verdadeiro romance da vida é aquele que toda a gente escreve com lagrimas e pouca gente escreve com tinta.

Norberto Lopes

Morreu hoje
a sr.ª D. Zulmira Falcarreira

Vitimada por uma sincope cardiaca, faleceu hoje a sr.ª D. Zulmira Franco Teixeira (Falcarreira), esposa do sr. Luís Virgilio Teixeira, mãe do sr. dr. Alvaro Teixeira e irmã da sr.ª Condessa de Almeida Araujo.

Era uma das mais ilustres senhoras da nossa sociedade elegante, tendo celebrisado nos meios literarios o pseudonimo «Azul», com que subscreveu alguns dos seus mais lindos versos.

A' familia enlutada, o *Diario de Lisboa* apresenta sentidos pezames.

A VIAGEM AEREA
LISBOA-MACAU

Ainda não foi recebida qualquer nova comunicação postal ou telegrafica dos heroicos aviadores Beires e Brito Pais.

Hoje foram entregues na Aeronautica varios donativos na importancia de 6.500$00, entre os quais 47$00 dum grupo de «amigos do Maxixe».

Tauromaquia

«Rodalito» e os cavaleiros José Casimiro e Veiga, filho

Pela primeira vez, nesta temporada, toureiam na mesma tarde, no Campo Pequeno, os cavaleiros José Casimiro e Simão da Veiga, filho, dois artistas que a critica e os aficionados tornaram rivaes pelas suas apreciações e preferencias, mas rivaes apenas sob o ponto de vista artistico, com o que afinal muito tem a lucrar a tauromaquia pelo brilho que sempre resulta nas corridas em que ambos têm de competir e disputar primazias e palmas.

Sendo o toureio equestre, por isto, excepcional elemento de atracção, não menor atractivo é o «espada» Rafael Rubio «Rodalito», bandarilheiro do estilo de Gaona, toureiro de repertorio variado e afiligranado.

Além de «Navarrito», excelente peão da «cuadrilla» do «espada», tomam parte na lida R. Tomé, Alfredo Santos, Filipe Felix, Antonio de Carvalho e os espanhoes «Malagueño» e «Plá Flores».

O grupo de forcados é formado de homens praticos em todas as especialidades da péga, tendo por cabo o Antonio Pilé.

Serão lidados touros da Sociedade Ribatejana, proprietaria ha anos de toda a antiga e importante «ganaderia» de Antonio Luiz Lopes, que tem sido refrescada pelos seus novos proprietarios com touros sementaes de apurada escolha.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

TEATRO ESTRANGEIRO

As peças
"Coeur de moineau,,
E
"Rosa de Fuego,,
no S. Luiz e no Trindade

Coeur de moineau é uma comedia que tem o perfume discreto das rôsas de *boudoir*, destas rosas que nascem e morrem para o amor, entregando antes os seus beijos de aroma a todas as asas fugitivas, ligeiras e frivolas, que as procuram.

O entrecho está todo no titulo, nesse titulo luminoso e claro, sorridente e alado, coração de amor, eterno e insatisfeito, fremente e irrequieto, que procura encontrar na inconstancia da vida, a alegria e a mocidade.

Coeur de moineau é uma deliciosa e brilhante comedia, feita de sorrisos, sorrisos que são palavras; entretecida de ironias graciosas, que não ferem, engrinaldada de situações galantes, de que nós vemos apenas uma indicação discreta.

A companhia francêsa teve no *Coeur de moineau* o seu melhor desempenho — desempenho parisiense, fresco e humido de sorriso, luminoso de graça, ondeante de verve. Madeleine Lely teve ontem dezoito anos, mas dezoito anos ingenuos, apaixonados e sinceros. Marcou lindamente todo o papel, com vôos de andorinha, queixumes de creança, encantos de flôr entreaberta em petalas de oiro.

Brulé foi a propria mocidade, animada de fuga, de frivolidade, de inconstancia — mocidade a que se perdoam todos os desvarios, porque é terna, sincera e veemente. Aza que se perde... aza que volta, envergonhada, ao ninho do amor, cansada e arrependida.

Severin, admiravel. Hemery criou um belo tipo, autentico e caracteristico de verdade.

Fabry, Romane e Garat foram as três graças do *Coeur de moineau*.—*A. P.*

«Rosa de Fuégo», a opereta-fantasia estreada ontem no Trindade, é como «Arco Iris» e «Tierra de Carmen», um delicioso pretexto de exibição de scenarios maravilhosos e telas coloridas que Velasco prodigaliza como um nababo moderno, educado nos «ateliers» da «Rue da la Paix» e nos teatros dos «boulevards».

Antonio Paso e Tomás Borrás, autores das fantasias que vêm sendo representadas, queimam a imaginação nas áras da opulencia requintada de Velasco. Nas admiraveis scenas musicadas da «Rosa de Fuégo», no desenho do bailado tragico do 3.° acto e na directriz da obra, sempre adaptada ao efeito scenico, revela-se, nitidamente, a concepção modernista e «elegante» de Tomás Borrás.

A partitura de Pablo Luna acredita o inspirado compositor, sobretudo no numero das «sevillanas» que alegra todo o ambiente andaluz do 1.° acto, e será popular dentro de dias em Lisboa, como já o é em Espanha.

Clara Milani foi uma soberana, cheia de beleza magestatica, e no bailado do 3.° acto acompanhou inteligentemente Sacha Gandine, o bailarino enorme que nos deu ontem o «frisson» maximo, na pantomima tragica, que basta para justificar o sucesso de «Rosa de Fuégo». Mauri realizou o andaluz pitorescamente «guápo» e simpatico que alegra toda a peça, e Paloméro foi o comico sobrio e original todas as noites.

Pilar Marti, Maria Furster e Russel desenharam bem as suas figuras, e o delicioso bando de lindas raparigas que compõem o corpo de baile e coro acreditaram a fama de Velasco na maneira airosa de vestir, de bailar e tocar os «palillos» numa constante vibração plena de mocidade e encanto. — *X.*

POLITEAMA HOJE, ás 21,30
A MIGALHA
O teatro mais barato de Lisboa

UMA QUESTÃO COMPLICADA

Não está
ainda solucionado
o
grave conflito
dos correios e telegrafos

Continua sem solução o conflito telegrafo-postal, tendo o pessoal maior voltado a reunir hoje, em sessão muda, na séde da sua Associação de Classe.

Comunicações recebidas pela Comissão de Resistencia:

—A União do Professorado manifesta a sua solidaredade com o pessoal maior, protestando contra «a afronta feita á dignidade colectiva e á consciencia profissional».

—Apresentou-se o chefe da estação da Anadia e todo o pessoal do distrito de Aveiro está solidario.

—Foram arrancados os selos da residencia do chefe da estação de Soure, sendo o mobiliario posto na rua.

—O registo n.° 10.675, com dinheiro, foi violado.

—Em Paris, Madrid e Barcelona recusam-se a expedir telegramas para Portugal.

* * *

Algumas palavras dum conhecido militante do pessoal menor que reproduzimos por serem interessantes:

—Estou muito desgostoso com o que se está passando e que só tem servido para desunir a corporação. Ninguem quere ver que tudo isto é um jogo do governo e do sr. Antonio Maria da Silva.

—Parece-lhe?

—Póde crer. Depois da «passiva» de Fevereiro, foram aprovadas as bases das reclamações no Parlamento, sendo nomeada a seguir uma comissão com representantes do pessoal maior e menor, que elaborou um trabalho que a todos agradou. Mas — aqui é que começa a manobra — esse trabalho foi submetido á aprovação do A. G. que mandou cortar as melhorias propostas para o pessoal menor, apesar dos protestos dos delegados. Foi então o trabalho entregue ao sr. Nuno Simões e o pessoal menor pediu que fôssem atendidas as suas reclamações. O ministro dizia-nos que as estava estudando, mas que não as podia ver com atenção, porque o pessoal maior estava exercendo coacções para o trabalho ser publicado e para não sermos atendidos. Ao pessoal maior dizia que não publicava o trabalho, porque tinha muitas reclamações que estava estudando. E assim ia entretendo uns e outros, criando uma atmosfera de irritações...

—Até que...

—Até que, neste nervosismo, estalou o conflito em que as duas partes exorbitaram. Estava conseguido o proposito inicial.

—E que diz á atitude dos seus camaradas?

—Presentemente, não têm andado bem. Dizendo-se muitos sindicalistas, estão trabalhando debaixo das ordens dos militares e dum ministro para «furar» uma greve. Não está certo.

—Não haveria maneira de restabelecer a harmonia entre todo o pessoal?

—Não sei. E' tempo, porém, que o nervosismo desapareça, para bem de todos. Lembrem-se do triunfo de 1917 que foi devido á união de todos. O que se está passando só nos prejudica. E' tempo de haver juizo!

Antigos alunos de Campolide, S. Fiel e Instituto Nun'Alvares

A festa de confraternização deste ano realizar-se-ha no dia 1 de Junho, constando de missa sufragando as almas dos antigos alunos falecidos, dita por sua ex.ª rev.ma o sr. bispo de Beja, acompanhada a orgão pelo organista de Campolide sr. Costa Pereira; almoço e sessão solene, e á noite um espectaculo a favor do cofre de beneficencia da Liga dos Antigos, por antigos artistas destes colegios, no Politeama.

A inscrição para o almoço é de 60$00.

Tanto esta como a marcação de bilhetes podem ser feitas na secretaria da L. C. S. F., rua 1.° de Dezembro, 101, 2.°, ou na Livraria Catolica, rua Augusta, 220.

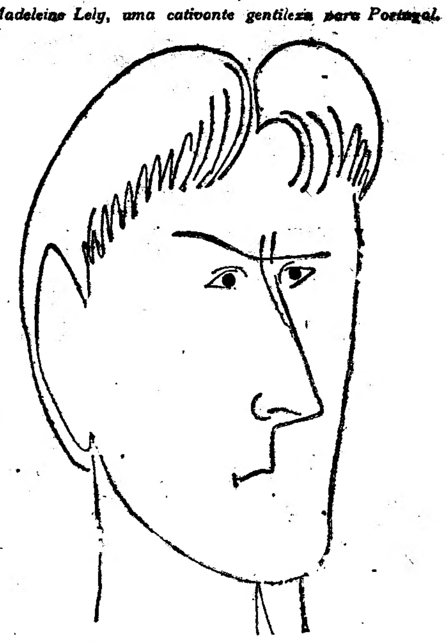
A inscrição para o almoço e a marcação de bilhetes pode ser feita junta ou separadamente.

A comissão enviou convites a todos os antigos alunos, de cujas moradas têm conhecimento, rogando aos que os não receberem a fineza de os requisitarem ás moradas supra indicadas ou pelo telefone Norte 3009.

Pelos teatros

André Brulé

André Brulé, o ilustre artista francês que tão carinhosamente tem sido recebido pelo nosso publico e que tão grandes aplausos tem merecido pelo seu trabalho nos espectaculos realizados no S. Luís, acaba de ter, assim como Madeleine Lely, uma cativante gentileza para Portugal.



ANDRÉ BRULÉ

De Almada

Os dois artistas que deveriam, á sua chegada a Paris, representar, pela primeira vez, a peça de A. Dumas, «A Dama das Camelias», solicitados, acquiesceram em realizar ámanhã essa «première», dando a primazia a Lisboa que, tambem pela primeira vez, vai ver a referida peça interpretada por duas primeiras figuras nos dois principais papeis — Armando Duval e Margarida Gauthier. Os assinantes têm preferencia aos seus logares, fazendo as marcações até ao final do espectaculo de hoje.

«Las Maravillosas»

A companhia Velasco, que se despede do publico de Lisboa no proximo domingo, pois embarca na segunda-feira, 2, para o Rio de Janeiro, realiza no proximo sabado, a «première», estreia em Lisboa, da revista «féerie» «Las Maravillosas», cujos ensaios prosseguem activamente, estando já em Lisboa todo o faustoso guarda-roupa, vindo de Paris, no valor de meio milhão de francos, não falando nos scenarios e adereços, igualmente riquissimos. Hoje, repete-se a fantasia-lirica «Rosa de Fuego».

Actor Queiroz

O programa da recita a favor do actor Raimundo Queiroz, no S. Luís, no dia 1 de junho, é constituido por comedias, fazendo recordar os papeis mais aplaudidos das operetas cantadas pelo homenageado, os artistas: Alda de Aguiar, Auzenda de Oliveira, Ester Leão, Palmira Bastos, Alfredo Sousa, Armando Saraiva, Carlos Viana, Fernando Pereira, Sales Ribeiro, Sebastião Ribeiro e Vasco Santana. O proprio actor Queiroz dirá o monologo «O carola».

Atrás do reposteiro

Na festa de Henrique Alves, no S. Luís, na sexta feira, 30, devem comparecer no espectaculo muitos artistas da sua brilhante geração e todos amigos que mantem inalteravelmente desde os tempos da sua estreia, no teatro Nacional. Representa-se, por uma só vez, a opereta «Os Sinos de Corneville», havendo grande interesse em ouvir o baritono Armando Saraiva, na parte do «Marquês», pois está cantando magistralmente.

—Érico Braga faz a sua recita, nos primeiros dias de junho, com a «première» da peça «Après Moi», de Bernstein, traduzida com o titulo «Bourgade & C.ª», por Horta e Costa e Henrique Mouton Osorio.

—A recita de Gouveia Pinto, Arnaldo Arouca e Cecilio Santos, em virtude da companhia Brulé-Lély dar mais um espectaculo, ficou transferida para o proximo sabado, com a reaparição da companhia Armando de Vasconcelos, que representará pela ultima vez «A Leiteira de Entre-Arroios».

—No Apolo, a seguir ás «Pupilas do Sr. Reitor», deve subir á scena a comedia de Gervasio, «O Comissario de Policia», para reaparecimento de Silvestre Alegrim, no «Pigmaleão Sereno», e Artur Rodrigues, no «Escrivão».

—A companhia Lucilia Simões foi contractada para ir a Viseu, no proximo mês de junho, realisar cinco espectaculos por ocasião das festas a Santo Antonio.

—Começaram hoje os ensaios da companhia do teatro da Trindade, organisada pelo empresario José Loureiro e que deve inaugurar, ali a época de verão com a peça «Marionettes».

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2507 Das 3 ás 5

A Cidade

A TARDE PARLAMENTAR

Contra o mau pão reclamou hoje o deputado Tavares de Carvalho

Conseguiram-se, com dificuldade, 39 deputados para a sessão poder abrir.

O sr. Tavares de Carvalho, imortalmente o primeiro a usar da palavra em todas as sessões, pregunta ao sr. ministro da Agricultura se leu um telegrama da Panificação Independente do Porto, solicitando autorisação para importar trigo exotico. Reclama, depois, contra a má qualidade do pão e ainda contra a venda de generos falsificados, visando especialmente a Moagem, a quem chama monstro, dizendo que ela só existirá emquanto o povo não se dispozer a acabar com ela através de todas as forças. Pregunta por fim ao governo quando é que tenciona fazer entrar nos cofres do Estado os dinheiros que varias entidades, como sejam a Companhia dos Tabacos e alguns Bancos, lhe devem.

* * *

O sr. ministro da Agricultura, respondendo a algumas das considerações que acaba de ouvir, diz que lhe faltam meios para resolver o problema do pão. Relativamente á importação do trigo exotico, não póde ela ser autorisada sem determinadas cautelas. Mas é preciso mostrar á Moagem que se ela não sabe preparar as farinhas o governo póde adquiri-las nas precisas condições. Aludindo ao seu recente decreto do manifesto de trigo, declarou que ele tem caracter provisorio e se destina a remediar as circunstancias emquanto não fôr votada a lei cerealifera. Defende o tipo unico de pão, afirmando que os padrões que se vendem não são aqueles que o respectivo decreto estabelece. Quanto á carestia de outros generos, deve dizer que o Comissariado dos Abastecimentos está prestando bons serviços, pois faz uma venda diaria calculada em 250 contos.

A sua acção ministerial tem tido como finalidade melhorar as condições economicas do paiz. E, nêste sentido, ainda ha pouco fez sair da Alfandega do Porto, onde estavam armazenados, ha cerca de um ano, 2 milhões de quilos de assucar e alguns milhões de quilos de bacalhau.

Exposição de Avicultura na Tapada da Ajuda

E' na proxima quinta feira, 29 de Maio, que se inaugura a 14.ª Exposição de Avicultura, cunicultura, apicultura e flores, na Tapada da Ajuda, a qual se manterá patente ao publico nos dias 29, 30 e 31 de Maio e 1 de Junho. Alem do interesse que está dispertando entre os amadores, este grandioso concurso, representa um passeio agradavel e barato, pois que qualquer carro de Belem, Santo Amaro, Algés e Dafundo pára no Calvario, que é proximo da Tapada.

Os animais, plantas e material agricola deverão dar entrada na quarta feira, 28, das 9 ás 15 horas.

Nos dias da Exposição, o Pavilhão está aberto das 10 ás 15 horas.

A comissão organizadora pede aos detentores das taças o favor de as entregarem na séde da Associação de Agricultura, rua Garrett.

REVISTA
FOTO-SPORT
OPTIMAS FOTOGRAFIAS—Reportagem fotografica dos desafios da «Taça Patria» instituida pelo «Diario de Lisboa»
O n.º 5 é posto á venda na sexta feira

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

ALMAS DO OUTRO MUNDO

O homicida da rua da Cruz dos Poiais foi um companheiro da vítima segundo confessou á policia

O caso, nas suas linhas gerais, já os jornais da manhã o contaram, envolto no veu de misterio que acompanha sempre as primeiras impressões de todos os crimes. No primeiro andar do predio n.º 1, da rua da Cruz dos Poiais, vive uma senhora, viuva de ha pouco em companhia de três netas. Desde que o marido morreu, todas as noites, quando os relogios marcavam a hora zero, a campainha da porta punha-se a tocar desabaladamente sem nunca se saber quem era que a fazia vibrar.

—Quem é? Quem está ahi? preguntavam de dentro.

Do lado do fóra não respondia ninguem. Abriam; a escada estava imersa em profunda treva. Traziam luz, e... verificava-se que a porta da rua estava fechada e que não havia viv'alma naquele silencio de meter medo.

Todas as noites, áquela hora, a scena se repetia; até que um dia, alguem atirou, apavorado da suspeita, uma hipotese de explicação:

—Se calhar, é a alma do sr. Paulino—o sr. Paulino era o falecido dono da casa—que anda ahi a penar...

—Cruzes, mulher! Não me diga isso, que até me arripio toda!

A pessoa que assim falava, fingiu que não acreditava, mas ficou, lá por dentro, com o seu quê de duvida:

—Quem me diz a mim...

Uma das creadas, depois de muito congeminar, opinou que aquilo devia ser partida das baratas. Foi a propria que no-lo contou hoje, apontando uma companheira:

—Digo eu para esta! O' menina; isto não são senão as baratas que atraem ás pilhas das campainhas.

— Então, tiram-se as campainhas.

— Tambem acho. Fio-me lá em almas do outro mundo... Substituiu-se o timbre electrico por outro de puxar á guita, e nessa mesma noite, levou o substituto tamanho esticão, á hora da misteriosa visita, que ia ficando quasi sem badalo.

— Ai Jesus! — exclamaram as mulheres todas quando aquilo aconteceu. — Agora se vê que anda aqui mão de finado! Fez-se alarme; a visinhança deu em falacear do caso; a alma penada continuou a ser duma pontualidade matematica na tocadela; e ontem o sr. Cristiano José Vicente, afilhado da dona da casa e gerente dos seus negocios, mais três rapazes amigos — Julio Raimundo, Antonio Simões da Graça, e João Paulo Reis, — tiveram uma atitude:

— Vamos lá prá escada; escondemo-nos na sombra; esperamos que chegue a alma do outro mundo; e, quando ela vier, aplicamos-lhe uma tareia: Valeu?

— Combinado.

Foram. Subiram, pé ante pé; um deles foi para dentro da casa para acender a luz electrica do patim, na hora propria; os outros tomaram posições cá fóra; e, quando soou a meia noite, a alma penada surgiu. Os rapazes, na escuridão, não viram ninguem, mas sentiram que um vulto pisava, cautelosamente, os degraus da escada. Um deles — o João Reis — gritou ao que estava dentro, que fizesse luz; ouviu-se um tiro; fez-se um reboliço medonho; e, quando a lampada iluminou, só poude verificar-se que o João Reis tinha sido varado por uma bala, e que, á porta, uma preta velha, vendedeira de sinas e tremoços, se queixava de lhe terem escavacado o alguidar do negocio.

* * *

Quem matou o João Reis? Foi a «alma do outro mundo»? Foi a preta dos tremoços? Foi algum dos amigos que o acompanhavam?

Mas a «alma do outro mundo» ninguem chegou a vê-la; mas a preta desapareceu para não mais ser vista tambem; mas o civico que andava de giro ali perto, não ligou a menor importancia ao caso, quando lh'o foram contar, por supôr, naturalmente, que se tratava de algum ensaio caseiro de revolução!!

O misterio, como se vê, tomou aspectos novos de complicação, e afinal, no tocante á morte do João Reis, não tinha, nem tem complicação nenhuma. Quem o matou, foi um dos seus amigos, foi o Antonio Simões da Graça. Este, quando a alma penada surgiu, estava de revolver em punho. A aparição do «fantasma» fez-lhe perder a serenidade; como a luz não se acendia com a rapidez desejada, enervou-se mais; e então, em parte por estar assustado e em parte por querer assustar, disparou, indo a bala atingir o companheiro que estava á sua frente. Foi o proprio Antonio Graça quem se apressou a confessa-lo, numa expontaneidade que mais prova ainda a nenhuma intenção criminosa do seu gesto. Eram amicissimos; eram como irmãos. Não havia entre eles o menor ressentimento.

* * *

E a «alma do outro mundo»? Essa, não fôsse caso que a brincadeira lhe atirasse com o «corpo» para as lageas da Morgue... fugiu para lugar seguro, aonde a policia irá agora buscá-la, para ajustar contas com ela, no «juizo final» da cadeia.

Pistas: No mesmo predio da rua da Cruz dos Poiaes mora uma mulher de reputação duvidosa, cujas visitas não têm duvidas nenhumas acêrca das irregularidades do seu porte. Tem havido roubos na escada, tem havido escandalos; e toda a gente diz, paradoxalmente, que a casa da criatura é mal frequentada, não obstante ser frequentadissima. Pelos modos, entram de dia e de noite os frequentadores.

Por outro lado, ouvimos hoje afirmar a muita gente que o afilhado da senhora do 1.º andar — a viuva do sr. Joaquim Paulino — tem foros de Navarrete, no tocante ás fraquesas que celebrisaram, momentos antes da intervenção do carrasco espanhol, o desgraçado personagem do crime do «expresso» de Andaluzia. Terá a «alma do outro mundo» algumas relações equivocas com o Navarrete da rua da Cruz dos Poiaes?

Isso, agora, não é comnosco; é com a policia.

CHRISTOFLE
Representantes em Lisboa:
CASA JOSÉ ALEXANDRE
8-18-Rua Garrett
SERVIÇOS DE METAL PRATEADO PARA HOTEIS, RESTAURANTS E CASAS PARTICULARES
OS TALHERES DE CHRISTOFLE SÃO OS DE MAIOR DURAÇÃO

NO TEATRO APOLO

A arte da actriz Maria Matos e a peça "Pupilas do sr. reitor„

O reaparecimento da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, no teatro Apolo, foi naturalmente notado pela roda de publico que se interessa pelos assuntos teatrais, tanto mais que Maria Matos é hoje uma das artistas mais queridas do nosso paiz, a unica que interpreta com igual arte e o mesmo talento todas as personagens do teatro declamado, grande como dama galã da alta comedia ou do drama intenso e vibrante, soberba nas caracteristicas das comedias e farças e inegualavel nos tipos episodicos, ou ainda nas simples rabulas que ela não desdenha interpretar, consciente do seu altissimo valor de comediante. Desde a sua época no Gimnasio, com seu mardo o actor Mendonça de Carvalho, reputado chefe de Companhias, que nós vimos seguindo os seus triunfos, vendo a vencer sempre em todas as suas manifestações artisticas, acompanhando de perto os seus notabilissimos trabalhos na *Inimiga*, na *Sombra*, na *Malvalouca*, na *Segunda Mulher de Panqueraz* e ainda em *O Comissario de Policia*, *Em boa hora o diga*, *O Senhor Roubado*, *Fidalgos da Casa Mourisca*, peças estas em que ela revela a maleabilidade do seu formoso talento, creadora de mais de 200 personagens, apesar da sua carreira não longa e que ainda recentemente nas Ilhas da Madeira e S. Miguel lhe valeram os maiores aplausos, uma verdadeira consagração — é preciso acentuar-se pelo que tem de desvanecedor para ela e de orgulho para nós, porque Maria Matos, actriz ilustre entre as que o são, honra e dignifica a sua terra.

Acarinhada no Brasil, onde foi alvo das maiores demonstrações do publico e da critica, em duas *tournées* felicissimas e repletas de sucessos, Maria Matos tem levado a sua Arte e a sua magnifica Companhia, guiada pelo tino e a competencia de seu marido, a toda a parte e em toda a parte, entre aplausos e flores, palmas e bençãos, ela tem visto o publico rendido perante o seu poder sugestionador, vincando a sua passagem com lapides sugestivas, que ficam a recordar qualquer coisa de grande e de notavel. Disputada por todas as emprezas, a sua Companhia, apesar disso, veiu para Lisboa e, tendo aparecido de novo, no sabado ultimo, no Apolo, foi recebida com o carinho e o entusiasmo a que legitimamente tem direito.

Representou-se a peça, que ainda agora ali se mantem em scena, *As Pupilas do sr. Reitor*, que, além da sua feição de uma pureza encantadora, tem a valorisá-la ainda mais uma montagem perfeitissima, dispendiosa mesmo, vendo-se através dos seus actos, sempre, em todas as cenas, a mão prodigiosa da sua insigne directora, inexcedivel no papel curiosissimo da velha *Joana*. Com o seu desempenho e ainda o de Irene Gomes, outra actriz brilhante que o publico muito aprecia, Antonio Gomes e Santos Oliveira, o notavel creador do *José Dornas*, o espectador, tal como nos sucedeu a nós, segue deliciado a representação da peça, numa atmosfera de bem estar que dulcifica os nervos, bem dizendo aquelas três horas de prazer espiritual que o afastam inteiramente do frenesi da vida actual, dando lhe a impressão de um banho de arte purificador. A scena da *Desfolhada* está posta com tanta verdade, ha no trabalho de Luiz Salvador tamanho encanto de beleza que só ela seria motivo bastante para justificar o motivo da sua representação, cheia de unidade, com um conjunto que raro se observa nos nossos palcos, sentindo-se bem o desejo que os dois artistas emprezarios revelam sempre de dar ao publico um teatro são, honesto e digno.

MUSICAS

Da casa Sassetti & C.ª recebemos os interessantes «fox-trot» «Allons danser!», de D. Albertina Colares Botelho.

T. M. E.

2.ª praça para venda em hasta publica dos navios dos Transportes Maritimos do Estado

Para ser dado cumprimento á lei n.º 1577 de 10 de Abril findo, sobre a liquidação da frota do Estado, se faz publico que no dia 1 de Junho proximo terá lugar pelas 13 horas, na séde dos T. M. E., rua dos Remolares, n.º 35, 1.º, a segunda praça para a venda em hasta publica dos seguintes navios:

«Amarante», «Cunene», «Fernão Veloso», «Gaza», «Goa», «India», «Inhambane», Machico», «Mormugão», «Pangim», «Quelimane», «Santo Antão», «S. Vicente» e «Traz-os-Montes».

Os navios serão vendidos nos termos expressos na lei, sendo tomada como base de licitação metade da sua avaliação oficial e com o seguinte: casco com todos os acessorios, mastreação e seu apetrechamento; maquinas principais e auxiliares; caldeiras e embarcações.

Serão tambem vendidos em 1.ª praça os seguintes navios: «Sines», «Viana» e «Espozende»
que vão á praça pela sua avaliação oficial que será tomada como base de licitação. Estes navios encontram-se patentes ao publico todos os dias uteis, das 12 ás 17 horas: Na séde dos Transportes Maritimos do Estado fornecer-se-hão todas as informações que os interessados desejarem.

Agente e pregoeiro: MANUEL FERREIRA

Comissão Liquidataria dos T. M. E. — O Presidente, (a) AIRES DE CASTRO E ALMEIDA

MOTORES A OLEOS PESADOS
BULLDOG

FIXO 12-15 H. P.	AUTOMOVEL 12 H. P.

Machinas para trabalhar madeira

KIRCHNER

Motores e material electrico

BERGMANN

Instalações completas para todas as industrias

Maquinas para a industria	Maquinas para a agricultura
Empreza Technica Industrial, L.da	Sociedade Portuguesa LANZ

EM LISBOA
Telef.: C. 3971 / 3999 — RUA DA BOA VISTA, 43 — Telg: Tecnica / Sopolanz
NO PORTO
RUA DAS CARMELITAS, 40

CARBORETO NACIONAL
INDUSTRIA NOVA EM PORTUGAL
SUPERIOR AO ESTRANGEIRO

FABRICADO
PELA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE FORNOS ELECTRICOS

NA FABRICA EM CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

DIRIGIR PEDIDOS AO ESCRITORIO EM LISBOA

LARGO DO DIRECTORIO, 4-2.º

TELEFONE: 5245-CENTRAL — TELEGRAMAS: «ELECTROFORNOS»

AOS ARMADORES, AFRICANISTAS E SPORTSMEN

EMBARCAÇOES PARA AS COLONIAS	Squifes Outriggers, Guigas, Esquifes, Canots, Baleeiras para praia e Salvação, Botes para navios, Lanchas a motor, Batelões, etc.	BARCOS PARA RECREIO

CONSTRUÇÕES PELO SISTEMA PORTUGUES E AMERICANO
CALAFETOS E TODOS OS TRABALHOS DE CONSTRUÇAO NAVAL

Telef. Cent. 1601-3474	A ACTIVA SECÇÃO DE CARPINTARIA NAVAL RUA 24 DE JULHO, 8	Ender. teleg. ACTIVA

TOSSE

CURA RAPIDA E SEGURA COM AS PASTILHAS DE
Dr. ANDREU do BARCELONA
a maior parte das vezes desapparece a tosse ao concluir a primeira caixa.
A venda as Pharmacias e Drogarias

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico tambem mais eficaz do que outros similares

DEPOSITARIOS GERAIS PARA PORTUGAL E COLONIAS

GIMENEZ-SALINAS & C.A

9, Rua Nova da Trindade, 1.º—LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

Boas Alviçaras

Dão-se a quem entregar no Hotel Internacional um broche de ouro cinzelado com a legenda «Por Bem», em diamantes, sobre esmalte azul. Perdeu-se do dito hotel até S. Carlos, seguindo o ascensor da Gloria.

LUSO
ABRE A 1 DE JUNHO

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.

SICPAL

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

ANTONIO CLARO

Memorias de um Vencido

São um volume de cerca de 300 paginas que lembram dois exilios do auctor, um após a Revolução do 31 de Janeiro, e o outro em 1912, pouco depois de proclamada a Republica.
A Hespanha e o Brazil são recordados nas paginas emocionantes das MEMORIAS.

Brochado, 8$00 — Encad., 12$00

LIVRARIA CIVILISAÇÃO-EDITORA, Porto. Deposito em Lisboa, LIVRARIA MORAES, LTD., 49, Rua da Assunção, 51

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DE BERLIM

Abriu ontem O "Reichstag" com uma sessão muitissimo agitada

BERLIM, 28

A primeira sessão do «Reichstag» decorreu tumultosa. Presidiu o socialista sr. Bock.

As galerias estavam repletas, tendo sido escutada atentamente a lista da chamada em que se incluiam nomes como o do almirante Tirpitz, general Ludendorff, Otto von Bismark, neto do grande Bismarck.

Os sessenta e dois deputados comunistas batiam com os pés, davam murros nas tampas das secretarias e gritavam constantemente, esforçando-se por interromper a sessão.—(R.)

Hergt será o novo chefe do governo?

BERLIM, 28

O presidente Ebert, na impossibidade de se formar um governo de concentração entre as esquerdas e os nacionalistas vai oferecer o governo ao sr. Hergt, chefe nacionalista. No caso deste não conseguir formar o governo encarregará novamente o sr. Marx da formação do gabinete alemão. Os ultranacionalistas apresentaram uma moção ao Reichstag pedindo que se façam imediatamente novas eleições.—(R.)

O caso da missão comercial alemã

BERLIM, 28

Causou muita sensação nesta cidade a noticia do regresso da missão comercial alemã que se encontrava na Russia para discutir com o governo dos «soviets» o melhoramento da rede ferroviaria e as relações comerciais com a Russia. O governo dos «soviets» recusou-se a discutir emquanto não estiver solucionado o incidente ocorrido nesta cidade com a delegação comercial russa e a policia alemã.—(R.)

DE INGLATERRA

Macdonald e a proxima reunião do Congresso Geral da Europa

LONDRES, 28.—O «Morning Post» diz saber que Macdonald tenciona assistir á proxima reunião da Liga das Nações em Genebra no mês de Setembro.

Pretende aí expôr os problemas da politica internacional inglesa. O mesmo jornal diz que é de esperar que Herriot e outros estadistas em destaque de varios Estados europeus sigam o exemplo de Macdonald de forma que se possa realizar em Genebra um grande congresso geral da Europa.

Se assim suceder, o jornal é de opinião que se deve tambem convidar o chanceler alemão, de modo que o programa da nova reconstrução da Europa poderia ali ser discutido tendo como base o relatorio dos peritos.—(R.)

O reconhecimento do sovietismo

LONDRES, 28.—A imprensa comenta as declarações de Herriot feitas ao correspondente do «Daily Mail». O senhor Herriot declarou que, quando estivesse no poder, faria uma visita ao sr. Macdonald, para procurar resolver as dificuldades existentes, e que era anglofilo entusiasta e que já tinha estado na Inglaterra quinze vezes. Declarou mais que concordava com o reconhecimento do governo dos «soviets», mas sem necessidade de submissão a manobras de intimidação. Disse tambem que seguia com muita simpatia a marcha das negociações anglo-russas na conferencia de Londres. Acrescentou que estava disposto a combater pela manutenção do valor do franco nos mercados mundiais e que a sua politica externa seria feita em estreita união com a Inglaterra.—(R.)

Federação Nacional das Mulheres

LONDRES, 28.—Realisou-se o sexto congresso anual da Federação Nacional Liberal de Mulheres, que dispõe de larga influencia. Lady Bonham declarou que a Alemanha e a Russia deviam dar entrada na Liga das Nações, tendo essa declaração sido muito aclamada. Acrescentou que se a Alemanha não poder entrar na Liga das Nações é impossivel pôr em pratica as recomendações da comissão Dawes. Demonstrou a necessidade de esses dois paises serem admitidos na Liga das Nações e de a Inglaterra apoiar a sua politica na Liga das Nações. Lady Bonham censurou o governo trabalhista pela sua impotencia. Tambem varios oradores masculinos censuraram o governo trabalhista, mas a atitude do sr. Macdonald perante a Liga das Nações foi aplaudida.—(R.)

LONDRES, 28.—Supõe-se que dois missionarios americanos, bem como suas mulheres, foram mortos durantes a guerra civil na provincia de Kwangsi, proximo de Cantão. Na capital britanica ha grande anciedade acêrca da sorte do bispo Holden, que se encontra no mesmo distrito.—(L.)

LONDRES, 28.—O professor Wall da Universidade de Sheffield comunicou que descobriu um novo processo de transmissão de energia electrica sem utilizar fios ou qualquer outro condutor.—(R.)

LONDRES, 28.—Regressou a esta cidade, vindo de New York, o coronel House. Foi recebido na estação por varias personalidades politicas e diplomaticas.—(R.)

DE FRANÇA

Volta para o exercito dentro em pouco o general Sarrail?

PARIS, 27

O jornal «Aux Ecoute» anuncia que um dos primeiros actos do futuro ministro da Guerra será colocar novamente na actividade o general Sarrail, radical republicano avançado, sendo depois elevado ao marechalato.

O general Sarrail foi quem deteve a investida das tropas do kronprinz, em Verdun, em 1914.

Em Agosto de 1915 foi mandado para Argonne e depois assumiu o comando dos exercitos aliados em Salonica, comando de que o afastaram em 1914.—(L.)

As relações anglo-francesas

LION, 27

O sr. Herriot declarou ao correspondente do «Daily Mail», imediatamente á sua subida ao poder que tentara avistar-se com o sr. Macdonald, e disse mais: «Sou anglofilo convicto e tanto assim que já fiz 15 viagens a Inglaterra; partidario do reconhecimento dos «soviets» penso, contudo, que é necessario não nos submetermos a manobras de intimidações.

O sr. Herriot terminou por declarar que tem a firme vontade de manter a cotação do franco no mercado mundial.—(L.)

D. Zulmira de Franco Teixeira

FALECEU

R. I. P.

Luiz Virgilio Teixeira, Alvaro de Franco Teixeira, Alvaro Falcarreira, Antonio Raul Teixeira e sua mulher, Julio Benjamim Teixeira e sua mulher, e Laura Teixeira Paes, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido levar da vida presente a sua muito querida Esposa, Mãe, Irmã e Cunhada, D. Zulmira de Franco Teixeira e que o seu funeral se realisa ámanhã, 29, pelas 14 horas, para o cemiterio do Alto de S. João, saindo o prestito funebre de casa da sua residencia, rua Barata Salgueiro, 56.

Os sucessos repetem-se no Cinema Condes

Hoot Gibson e o «film» de aventuras risonhas

Foi um enorme e autentico sucesso a exibição realisada ontem, no elegantissimo salão da moda, do primoroso «film» do programa americano «Honra Inquebrantavel», uma deliciosa comedia desportiva em 5 partes, em que HOOT GIBSON, artista maravilhoso e o mais intrepido dos cavaleiros do oeste americano, pratica verdadeiros prodigios de audacia e de destreza equestre. O lindissimo «film» veiu valorisar ainda mais, se é possivel, o programa colossal do Condes, onde se exibe actualmente a maravilha maxima da cinegrafia alemã, o colossal cine-romance «Tumulo Indio», obra prima de enscenação e interpretação sublime de Mia May, Conredt Veit, Bernard Goetz e tantos outros grandes artistas que tornam o «Tumulo Indio» um «film» unico em interesse emocional e em sugestão de beleza, inedita, moderna e completa. Na noite de hoje estreia-se mais um «film» de «Memety Bank», o originalissimo comico, e que responde ao titulo de «Pafuncio Senambulo». O «Jornal do Condes 216» mostra ao publico as mais recentes modas de Paris em edição colorida.

No Coliseu dos Recreios

Hoje «A Duqueza do Bal Tabarin»

O aplaudido tenor Giulio Neglia e a gentil e engraçadissima «soubrette» Margharita Neglia realizam hoje a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios com a aplaudissima opereta «A Duqueza do Bal Tabarin».

Os notaveis artistas, que têm nesta peça uma das suas melhores creações, têm despertado as atenções do publico pelo seu magnifico e consciencioso trabalho.

No programa de hoje figuram ainda varias romanzas cantadas pelo apladido tenor, um dueto comico por Margharita Neglia e Federico Anendola e varias imitações pelo distinto actor português Vasco Sant'Ana.

Amanhã realiza-se a festa artistica do apreciado baritono Eltore Foggi com a magnifica opera «Rigoletto».

VIANOR

no Teatro Salão Foz

Estreia-se hoje, no Theatro Salão Foz, um artista de extranha raridade. Vianor, figura que imita na perfeição as grandes estrelas do «couplet» é hoje uma sumidade no genero variedades. As suas «toilettes» maravilhas de confecção, são ainda mais maravilhosas pelas excelentes aplicações de pintura executadas pelo proprio artista. Estamos certos que Vianor alcançará entre nós, o mesmo unanime agrado que tem obtido em Hespanha, onde os seus contractos se disputam. Continua em pleno exito a cantadora de flamenco Penita de Andaluzia, acompanhada á guitarra por Pepe Crevola, e a bailarina Goletera.

Despede-se hoje a insinuante dançarina russa Maria Federova.

No «ecran» exibem-se os melhores «films» de arte.

Comerciante por grosso

Se desejardes comprar e importar mercadorias em muito boas condições e a preços convenientes, dirigi-vos á
«CAMERINA»
Grande Casa Internacional, exclusivamente de Representações, para qualquer artigo.
R. Marquês Sá da Bandeira, M. L. 1.º D.to
(a S. Sebastião da Pedreira)—LISBOA
Proxima instalação do telefone

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

AVENIDA PARQUE
(Antigo Parque Mayer)
TODAS AS NOITES
Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica
JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá
Profusa iluminação — O local mais aprasivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»
Numerosos recreios e diversões

Ás Senhoras e Meninas chics
Se vós quizerdes comprar chics toilettes a preços modicos, visitai as amostras da GRANDE CASA ITALIANA S.di P. COEN ROMA.
Expedição dos tecidos directamente ao comprador da Italia. Representantes exclusivos **«LA CAMERINA»**.
R. Marquês Sá da Bandeira, M. L. 1. D.to
(a S. Sebastião da Pedreira)—LISBOA
Proxima instalação do telefone

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	147$00	147$50
Paris	1$81	1$90
Madrid	4$62	4$64
New-York	33$90	34$20

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA	COMPRA	VENDA
Italia	1$49	1$50
Suiça	5$94	5$88
Brasil	3$65	3$68
Libra esterlina	167$00	170$00

OS ATENTADOS E A REPRESSAO

Um verdadeiro combate

entre a policia e alguns jovens comunistas

de que resultou morrerem o cabo Neves e três membros da "Legião Vermelha,,

Esta manhã, por volta das 7 horas, num sitio perto da Sentieira, aos Olivais—chamado Cabecinho—onde passa a estrada de S. Cornelio que dum lado defende campos de trigo e um olival, e do outro serve uma fabrica de zarcão e outra de lanificios, esta ainda em obras, deu-se um encontro entre uma brigada de agentes da policia de segurança e um grupo de agitadores perigosos. Esse encontro, que teve aspectos de verdadeiro combate a tiro, durou cêrca de dez minutos. Nele perderam a vida o chefe da brigada, o valoroso 1.º cabo da policia da 1.ª esquadra Manuel Neves e três dos agitadores.

A policia—que se diz ter agora um serviço especial de informação previa a respeito de atentados pessoais—recebera ontem uma «confidencial». Abaixo contamos, sem comentarios, que neste lugar não cabem, como se passou a scena, tal qual a reconstituimos no local, e pelas informações de quasi todos os elementos que entraram na refrega.

Uma espera á mão armada — Um automovel que chega mais cedo

Quem, ás 7 menos um quarto da manhã, passasse pela estrada a que fazemos referencia, e que corta uns campos desafogados de horizontes, um pouco abaixo do cemiterio dos Olivais, havia de encontrar, na atitude mais pacifica dêste mundo, quatro rapazes, todos á roda dos vinte anos, tipos de trabalhadores, postados dois de cada lado do caminho. Havia de parecer a coisa mais natural da vida, vêr ali quatro rapazolas com todo o ar de aguardarem a hora da entrada nalguma fabrica proxima.

A policia, porém, é que sabia muito bem o que eles ali faziam: esperavam o sr. João Castanheira de Moura, director de uma grande padaria nos Olivais, que, por volta das 8, ali perto, ou naquele mesmo sitio, havia de passar no seu automovel, a caminho das suas ocupações. Esperavam-no para o matar. Seria mais um atentado, perpetrado com todas as cautelas, e que oferecia muitas garantias de ficar impune, ainda que, para isso, fôsse necessario ferir ou liquidar tambem o «chauffeur».

Quarenta minutos, talvez, antes dessa hora, saia do edificio do governo civil um automovel cinzento, pequeno, de tipo antigo, guiado pelo «chauffeur» Dias, e para o qual havia subido o 1.º cabo Manuel Neves, bravo agente de segurança que tinha ultimamente á sua conta a perseguição dos chamados agitadores perigosos, bombistas e criminosos do atentado pessoal, para o que dispunha de uma brigada de agentes, quatro dos quais tomaram logar tambem no carro.

Ao chegar o automovel a Cabo Ruivo, entraram para ele mais três agentes de segurança, estes do posto dos Olivais, entre os quais o seu chefe, tambem decido homem, zeloso e cumpridor dos seus devêres e que conhece todos aqueles sitios e encruzilhadas.

Iam todos á paisana. O carro, «apesar do carrego»—disse-nos o «chauffeur»—arrancou bem a subida que, da estrada da Sentieira, leva á estrada no sitio do Cabecinho. Eram quasi sete da manhã.

—Lá adiante estão quatro homens postados, em atitude de quem espera—disse o chefe do posto dos Olivais, que ia ao lado do «chauffeur».

—Pois paremos quando lá chegarmos—mandou o cabo Neves.

Foram só alguns segundos...

* * *

Na fabrica de zarcão e nas obras da fabrica de lanificios ainda não trabalhava ninguem. Apenas um homem, talvez guarda, José Maria por ali se encontrava já. Isto é: o sitio estava em perfeita tranquilidade.

Agora descrevamos os quatro assaltantes. Do lado da fabrica, e que oferecia um explendido recurso para fuga, porque encobria campos altos de trigo e tinha saidas abertas, estava um rapaz alto, magro, barba por fazer, calça de ganga; era o conhecido agitador Jorge da Silva Pinheiro, 20 anos, natural do Porto, bem falante, exaltado, e que tinha três prisões por conivencia em varios atentados, logrando sempre voltar á rua.

O outro era baixo, cara rapada, forte, um pouco atarracado; era o agitador Ezequiel Ferreira Seigo, de 19 anos, serralheiro, natural de Lisboa, preso varias vezes como o seu camarada, e sempre restituido á liberdade.

Do outro lado, a par com o trigo, encontrava-se um rapaz, talvez 19 anos, aparencia ingenua, gravata a *Lavalière*, no conjunto menos mal trajado, e a quem chamam o *Gavroche*. A seu lado, mais atraz, um quarto comparsa, este o mais antipatico de todos, regular de estatura, e tambem razoavelmente trajado, gravata de nó e chapeu mole: era Domingos da Silva Penia, o *Maneta*, 26 anos, casado, morador na rua de Marvila, filho de um carroceiro, — que não consta ser mau homem — e de cujo cadastro constam sete prisões, desde 1915, uma por agressão á policia, quatro por acusação de furto, duas por atentado á bomba, tendo fugido em Setembro passado de S. Julião da Barra, e sido novamente preso em Fevereiro deste ano, para ser novamente dado á liberdade.

Era este Penia o chefe do assalto. Quando ao longe surgiu o automovel cinzento ele teria pensado:

—Aí temos o nosso homem...

Mas ao vê-lo carregado de gente teria emendado, se é que teve tempo:

—Aí temos mas é a policia.

Justamente o carro parou. O chefe dos Olivais saltou á direita e gritou para o Pinheiro:

—Rapaz! Anda cá! Aproxima-te...

O cabo Neves saltara do carro pelo outro lado e encarando o «Maneta», gritou-lhe:

—Alto! Alto! Deixa-te estar quieto! Fiquem onde estão.

Inutil. O Pinheiro deu dois passos adeante, mas, reconhecendo quem lhe falava, disparou a pistola que impunhava, contra o chefe, sem o atingir, e logo formou um salto de tigre, tomando os entulhos e os obstaculos da fabrica em construção, emquanto o Sergio cortava tambem para esse lado, mas um pouco mais para cima.

Do outro lado o «Gavroche», surpreso, deante do cabo Neves, que sabia muito bem a força de quem tinha na frente — disparou a sua arma contra o automovel, pondo-se o «Maneta» ou Penia em fuga, aproveitando a confusão.

Estes tiros inuteis foram o sinal. Os agentes eram nove, e tinham uma missão a cumprir. Ia principiar a refrega.

A morte do cabo Neves — A policia persegue os fugitivos

Os primeiros tiros não ocuparam o tempo que demora o ponteiro dos segundos a dar uma volta. Mas logo todos os agentes, dividindo-se instintivamente em dois grupos, começaram a disparar as suas armas, alvejando os sitios para onde os assaltantes se tinham dirigido, em intenção, a um tempo, de ataque e de fuga. O muro da fabrica ficou crivado de balas perdidas.

Três dos agitadores: O Pinheiro, que foi morto, o «Gavroche», que fugiu, e o Seigo, que tambem foi morto

Pelo olival, que está tambem semeado de trigo, o cabo Neves, seguido de outros agentes, tomou a perseguição do «Manêta», que disparou a sua pistola três vezes, sem atingir qualquer dos agentes, e se defendia com as oliveiras, emquanto alguns dos guardas perseguiam o «Gavroche», que se meteu pela seara, e que por ser baixo de estatura facilmente se escapava.

O cabo Neves, rapaz agil, correndo o olival em perseguição do «Manêta», chegou a certa altura a aproximar-se do seu antagonista aí uns oito passos. Só para lhe deitar a mão. Era manifesto o seu proposito de o apanhar vivo.

Mas nisto o *Maneta* pára, volta-se para traz, de subito, enfrenta o cabo perseguidor e dispára quasi á queima roupa. O agente chefe caiu imediatamente. A bala entrara-lhe pela face e saíra-lhe pela nuca. Estava morto.

Os outros agentes, que eram três, abandonam então o *Gavroche*, que se poude pôr a salvo, e avançando em grupo sobre o matador, que disparou ainda duas vezes, prostraram-no a tiro. Da banda do Cabecinho, isto é: dos trigos e do olival, a scena terminára.

Do outro lado, o combate tomou proporções mais duras. Eram dois dos assaltantes contra três dos guardas, porque alguns destes despistaram-se no começo, tomando em perseguição do Seigo, um caminho por onde êle não fôra.

O Pinheiro e o Seigo, entrincheirados no terreno, empunhando as suas pistolas *Savages* — e o Pinheiro tinha duas — foram fazendo frente aos agentes, que se cobriam com arvores, já fora do terreno da fabrica.

A certa altura os dois homens logram escapar-se á perseguição, saltam um muro, atravessam um campo, logo se encontram, com essa agilidade natural dos fugitivos, no interior da fabrica de rolhas de Baião Rodrigues & Dias, escondendo-se atrás de umas sacas.

Mas são dali desalojados pela policia, tendo de sair novamente para o campo onde o Seigo, já ferido, se encontra frente a frente com um dos agentes do posto dos Olivais.

Dá-se então esta scena curiosa: o Seigo quere ainda fazer fogo, mas a sua pistola encrava-se; por sua vez o agente continua a apontar a sua pistola ao peito do perseguido, mas essa pistola—estava tambem encravada.

Seigo é então preso. Quanto ao Pinheiro, neste final do combate, apanhou um tiro em pleno peito, não tendo caído, mas não tardando a render-se. Estavam ambos muito mal feridos.

Já chegam todos os agentes ao local da refrega. Perto do Cabecinho, num sitio onde, numas casas habitadas, ficou um dos guardas do Governo Civil a velar o cadaver do seu desventurado chefe.

A scena terminára.

Para a Morgue — Quem era o cabo Neves e os seus serviços relevantes

O «chauffeur» Dias, com um agente, ajudou a meter no automovel os dois cadaveres, o do seu chefe e do «Maneta», e tomou o caminho da Morgue. Eram 7 horas e vinte minutos. Na volta da Morgue para o mesmo local da refrega, encontrou, na estrada, uma ambulancia da Cruz Vermelha, que conduzia, para o hospital de S. José, os corpos do Seijo e do Pinheiro, que chegaram ao Banco já cadaveres.

A's 8 e meia da manhã—hora a que devia passar pela estrada, perto do cemiterio dos Olivais, o industrial sr. João Castanheira de Moura—os quatro cadaveres, sobre a mesa gelada do Instituto de Medicina Legal estavam identificados. Ao meio dia comparecia ali um irmão do «Maneta», que tinha as relações cortadas com ele, a vêr o seu irmão, e a fornecer elementos para o registo. Falámos-lhe. Ele só nos disse:

—Tinha esse feitio assim. Deu-lhe p'ra quilo. E não era mau rapaz...

Quanto ao cabo Manuel Neves, e que era um explendido, um valoroso e um activo agente de segurança, desafiando o perigo e nunca se acovardando perante ameaças, era natural de Vizeu, tinha 32 anos, servia ha alguns anos na policia, onde sempre deu boa conta de si, como homem e como empregado. Era casado, tinha 4 filhos, todos pequenos, encontrando-se sua mulher gravida. Apesar de fraca figura dirigia todo o serviço da brigada de segurança na perseguição aos agitadores perigosos, e a todos conhecia muito bem. Fôra ordenança do capitão sr. Tribolet e tinha inscritos varios louvores na caderneta.

Os agitadores mortos eram todos da Legião Vermelha, e tinham-se evadido varias vezes de S. Julião, sendo conhecidos na policia como tendo tomado parte em muitos atentados dinamitistas e alguns pessoais, entre eles os seguintes: lançamento de bombas na igreja do Socorro, Avenida Antonio Augusto de Aguiar e na residencia do major sr. Viriato Lobo, na Avenida da Liberdade, em frente da Companhia das Aguas, nas ruas de Santo Amaro e da Estrela, rua de S. Nicolau e nas oficinas da C. P., em Santa Apolonia.

A policia suspeita serem os autores do atentado contra o sr. Ermete Pires, e afirma terem sido dois deles os autores da morte do padeiro em S. Cristovão.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114